

**Faça o seu recadastramento
e se inscreva para a festa**

Termina na quarta-feira, dia 4, o prazo para inscrição para a festa, que deve ser feita pelo site da entidade: www.sintufrj.org.br, botão Recadastramento. **Página 5**

Jornal do Sintufrj

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XXVI - Nº 1321

2 a 8 de dezembro de 2019

www.sintufrj.org.br

CRÉDITO CONSIGNADO

JUSTIÇA BARRA NOMES DE SERVIDORES NO CADASTRO DE NEGATIVADOS

Sintufrj obtém vitória para seus filiados: ação movida pela assessoria jurídica do Sindicato derubou a inclusão, pelos bancos, de servidores em cadastro de negativados.

Página 4



Torneio se aproxima do fim

Esquenta a disputa entre as equipes que participam da Copa Sintufrj, que reúne times nas categorias sub-45 anos e acima de 45 anos.

A competição organizada pelo Sindicato, além da disputa, é uma celebração entre colegas de trabalho, que passam a dividir tempo, numa convivência prazerosa.



LANCE da partida entre Prefeitura e HU na quarta-feira, 27 de novembro

GOVERNO BOLSONARO

Choque fiscal asfixia universidades públicas

Página 3

Insalubridade garantida



Nota de esclarecimento

Esclarecemos que os adicionais ocupacionais recebidos pelos trabalhadores da UFRJ lotados na Prefeitura Universitária (Cidade Universitária e Praia Vermelha) não serão objeto de cortes sem que seja devidamente comprovada a eliminação das condições ou dos riscos que deram causa à respectiva concessão. Esclarecemos, ainda, que nosso posicionamento está corroborado pela Procuradoria Federal junto à UFRJ.

Reitoria da UFRJ

Os técnicos-administrativos da Prefeitura e do Horto Universitário podem respirar aliviados: conforme havia se comprometido com o SintufRJ, a Reitoria divulgou nota (veja acima) esclarecendo que os adicionais ocupacionais recebidos por aqueles trabalhadores “não serão objeto de cortes sem que seja devidamente comprovada a eliminação das condições ou dos riscos que deram causa à respectiva concessão”.

De acordo com a coordenadora-geral Gerly Miceli, “o comunicado da Reitoria contempla o que foi reivindicado pelo Sindicato”.

Roda de conversa na UFRJ-Macaé

Na terça-feira, 10 de dezembro, o SintufRJ realizará uma roda de conversa sobre Assédio Moral, das 10h às 12h, no Campus UFRJ- Macaé. Local: sala 211, bloco B.

Feira inscreve projetos

Você tem um projeto ou uma *startup* que apresente soluções criativas (produto ou serviço) para desafios urgentes relacionados à biotecnologia aplicada à área de saúde? Então, não perca tempo. Inscreva-se na II Feira de Inovação Biotecnológica do IMPG e Fiocruz, de 10 a 11 de dezembro, das 8h às 17h, no auditório do Quinhentão, no Centro de Ciências da Saúde (CCS).

Centrais aprovam plano de ação



Foto: Divulgação

MOBILIZAÇÃO. A conjuntura contrária aos trabalhadores exige organização do movimento

As oito centrais sindicais do país: CGTB, CSB, CSP Conlutas, CTB, CUT, Força Sindical, Intersindical e NCST, realizaram na terça-feira, 26 de novembro, a “Plenária em Defesa dos Serviços Públicos Municipais, Estaduais e Federais, do Brasil e dos Trabalhadores”, no teatro do Sindicato dos Bancários, em Brasília/DF. Representantes de entidades sindicais, entre as quais a Fasubra, e parlamentares participaram.

Foi aprovado um ma-

nifesto contra as privatizações, a retirada de direitos dos trabalhadores e os ataques aos servidores públicos, além de um plano de ação unificado para os próximos meses que prevê, entre outras medidas, a discussão da necessidade de uma greve geral no país. Ao final da plenária os participantes realizaram um ato político criticando a venda de grandes estatais e o desmonte do Estado.

No manifesto, as centrais destacam que o “governo Bolsonaro quer des-

truir tudo que é público, quer acabar com o SUS, entregar a Educação para empresas privadas, privatizar os Correios e tantas outras empresas estatais que devem estar a serviço de atender com qualidade a população trabalhadora”. O documento informa que as Medidas Provisórias lançadas nas últimas semanas não combatem privilégios e buscam, mais uma vez, retirar direitos, precarizar as condições de trabalho e manter o desemprego.

Calendário de Lutas

- **De 2 a 6 de dezembro** – Agitação e panfletagem contra a MP 905, as PECs 186, 187 e 188 e o Pacote de ajustes do Guedes.
- **12 de fevereiro de 2020** – Atividade no Auditório Nereu Ramos, da Câmara dos Deputados.
- **8 de março** – A orientação é reforçar o Dia Internacional da Mulher.
- **18 de março** – Dia Nacional de Paralisação, Mobilização, Protestos e Greves.

GOVERNO BOLSONARO

Universidades de pires na mão

Nada de novo sob o sol: no horizonte do governo Bolsonaro, novos ataques ao povo brasileiro. O Projeto de Lei Orçamentária Anual – PLOA 2020 estabelece que um terço do orçamento previsto para o funcionamento das instituições federais de ensino superior dependerá da aprovação de créditos suplementares no Congresso Nacional.

Trocando em miúdos: sem a aprovação de suplementação orçamentária pelo Congresso, a verba disponível para as universidades federais só cobre seis meses de funcionamento. O cenário fica ainda mais feio com

Ao mesmo tempo, assombra o fantasma da reforma administrativa. Já anunciada por Bolsonaro e Guedes (...) representa um ataque brutal ao serviço público

a possibilidade de utilização da suplementação orçamentária como mecanismo de chantagem de um governo que conta com folgada maioria parlamentar.

Ao mesmo tempo, assombra o fantasma da reforma administrativa. Já anunciada por Bolsonaro e Guedes em 2019, mas posta temporariamente de lado, a proposta representa um ataque brutal ao serviço público. No cardápio, interrupção de carreiras, fim da estabilidade e possibilidade de redução salarial para “caber” no orçamento.

Por trás de todas as iniciativas, a mesma falsificação: Guedes, homem forte

da área econômica do governo Bolsonaro, exagera o estrangulamento das contas federais e falsifica planilhas e gráficos para justificar o injustificável. Mantém as altíssimas despesas com os juros da dívida pública e aplica uma política econômica “3D”: desobrigar, desvincular e desindexar qualquer gasto público voltado para o benefício da maioria da população.

Guedes aponta a sua tesoura para a educação e o SUS e repete a farsa de Collor ao transformar os servidores em vilões do gasto público, marajás a viver nababescamente. A estratégia política tem a mesma finali-

dade: destruir o Estado brasileiro e ampliar mercados para a iniciativa privada.

É preciso retomar a iniciativa política contra os crimes de Bolsonaro e Guedes. Iniciar, desde já, um amplo movimento para desmascarar a reforma administrativa e a política econômica do governo que corta sempre no bolso dos trabalhadores, deteriorando serviços essenciais e que atendem a maioria do nosso povo. Um amplo ato contra a reforma administrativa, ainda em 2019, é uma sinalização fundamental para iniciar o debate e a mobilização fundamentais para derrotar Bolsonaro e Guedes.

Crivella demoniza a cultura

Triste notícia: pela primeira vez em 24 anos, não acontecerá o tradicional Trem do Samba, evento popular em comemoração ao Dia Nacional do Samba, onde um trem da Supervia faz o trajeto Central-Oswaldo Cruz com os vagões lotados de músicos e amantes do samba, em animada viagem até o bairro do subúrbio carioca.

Cancelado por falta de patrocínio, a ausência do evento é um duro golpe na cultura popular. Marquinhos de Oswaldo Cruz, idealizador e organizador do evento, confirmou a decisão de não realizar o Trem em 2019, e lamentou a falta de apoio – desde 2017, o prefeito Crivella cortou o apoio ao projeto. Segundo Marquinhos, a falta de patrocínio é resulta-

do direto da demonização da cultura feita pelos governos.

O impacto, no entanto, não é só cultural. Em uma cidade onde o desemprego assusta pelos altos índices, abrir mão de uma festa com participação de mais de cem mil pessoas é deixar de gerar milhares de empregos diretos e indiretos. Em 2018, a festa arrecadou três toneladas de alimentos para instituições de assistência. O prejuízo com o cancelamento de 2019 é também social.

É lamentável a marginalização da cultura popular por parte da prefeitura de Crivella. O Rio fica mais cinza, mais triste e mais pobre. Nada mais incompatível com uma cidade com vocação para a festa do que um prefeito inimigo do samba.



Sintufrj obtém vitória para seus filiados e derruba negativas dos bancos

7ª Vara Empresarial considerou como procedentes argumentos da ação jurídica do Sindicato e barrou inclusão de servidores em cadastro de negativados



Decisão da 7ª Vara Empresarial do Rio de Janeiro respondeu favoravelmente à ação movida pela assessoria jurídica do Sintufrj e derrubou a inclusão, pelos bancos, de servidores no cadastro de negativados decorrente da redução da margem consignável.

Muitos servidores estavam inscritos nos órgãos de proteção ao crédito por conta da retirada do reajuste do Plano Verão (26,05%)

da folha de pagamento, que impediu pagamento de empréstimos consignados.

Como se sabe, em decorrência de decisão proferida pelo Tribunal de Contas da União (TCU) no Acórdão 3.648/2017, a UFRJ cortou os 26,05% dos contracheques dos técnicos-administrativos.

Por esta razão, houve uma considerável queda na margem de consignação que lastreava os contratos de empréstimos firmados.

Esta situação nova passou a inviabilizar o pagamento das parcelas ajustadas, uma vez que o valor da parcela contraída passou a ser maior do que o limite legal de 30% dos ganhos do mutuário, o que estaria gerando inadimplência e a possibilidade de terem seus nomes negativos.

Para a juíza da 7ª Vara Empresarial do Rio de Janeiro, à luz da boa-fé como primado das relações ju-

rídicas, “a alteração da situação econômica dos mutuários tomadores de empréstimos consignados ocorreu de forma abrupta e sem qualquer interferência dos mesmos em uma verdadeira situação de imprevisibilidade”.

A juíza acrescentou, ainda, que a nova situação econômico-financeira dos filiados causou transtornos que não poderiam ser previstos quando da con-

tratação do empréstimo e que, inclusive, tal situação demandaria mais riscos às situações financeiras com a possibilidade de ingressarem nos cadastros de inadimplentes.

Agora, a universidade e as instituições de créditos credenciadas serão notificadas. A liminar obtida na Justiça determina que os nomes dos servidores sejam imediatamente retirados do SPC e da Serasa.

Reforma administrativa do governo já começou

O projeto de reforma administrativa de Jair Bolsonaro ainda não chegou ao Congresso Nacional, mas por outros meios, como propostas de emendas e medidas, o governo está colocando em prática seu intento, que é reduzir o

tamanho do Estado brasileiro. O desmonte dos serviços públicos essenciais à população, como Educação e Saúde e, de quebra, mandar dinheiro para o setor privado, por exemplo, já está acontecendo.

Essa foi a conclusão a

que chegaram os debatedores convidados pelo Sintufrj para a roda de conversa sobre a proposta de reforma administrativa do governo, realizada na quarta-feira, 27 de novembro, no hall do Centro de Tecnologia (CT). A atividade fez parte do

calendário de mobilização aprovado pela categoria em assembleia, que deverá culminar na construção de uma greve unificada do serviço público e dos setores da Educação, em 2020.

Participaram do debate Josemilton Costa, especia-

lista em gestão de pessoas do Ministério da Fazenda e ex-diretor do Sintrasef e Condsef, e Paulo Lindsay, diretor da Assibge-Sindicato Nacional e coordenador do Núcleo do Rio de Janeiro da Auditoria Cidadã da Dívida (SCD-RJ).

Mais de 2 mil sindicalizados já se recadastraram. E você?



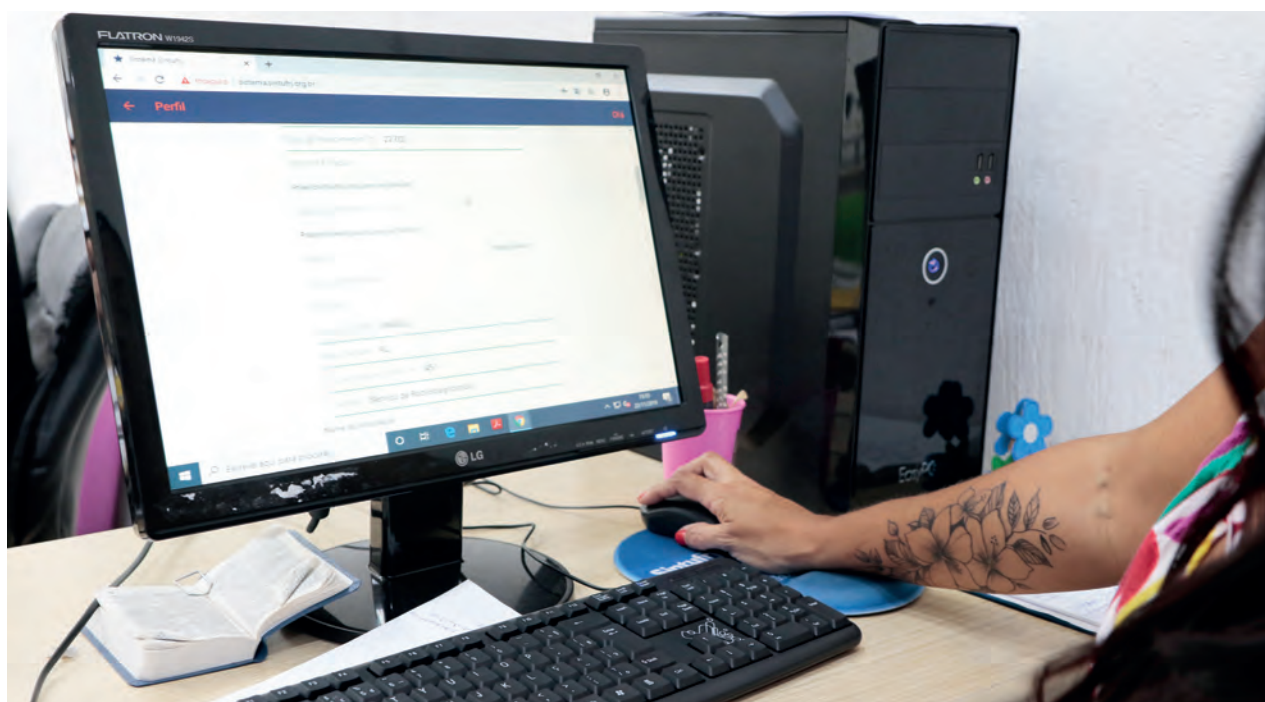
CAMPANHA RECADASTRAMENTO

● O SINTUF RJ criou um novo sistema on line para atualização do cadastro dos nossos sindicalizados. Queremos aumentar a integração, facilitar o acesso aos serviços e a comunicação direta entre o Sindicato e a categoria e aproximar, cada vez mais, o sindicalizado de sua entidade.

● A autorização para o desconto em folha da contribuição sindical é necessária diante das investidas do atual governo de deixar sem receita o Sindicato. Isso ocorreu este ano no mês de março, quando Medida Provisória (MP) impediu o desconto em folha.

● É importante enfatizar: nenhum outro tipo de desconto, a não ser o da contribuição sindical, será debitado na conta do sindicalizado.

● Caso não tenha recebido a senha, entre em contato com o Sindicato pelos telefones (21) 3194-7100 / 3194-7101 ou pelo WhatsApp (21) 96549-2330 para atualizar o seu e-mail.



Passo a passo

- 1 – Acesse o link (<http://sistema.sintufRJ.org.br>). Esta será a primeira tela a aparecer no seu celular, tablet ou computador.
- 2 – Clique no botão **RECADASTRAMENTO (Primeiro acesso)** que aparece na parte de baixo da tela. Este será o seu primeiro acesso.
- 3 – Ao clicar em **RECADASTRAMENTO (Primeiro acesso)**, aparecerá uma janela para gerar a sua senha. Preencha com o número do seu **SIAPÉ** para receber uma senha no seu e-mail (o sistema enviará a senha para o e-mail que consta na sua ficha sindical). Caso o número do seu SIAPÉ não tiver 7 algarismos, acrescente um 0 (zero) à esquerda.
- 4 – Abra a caixa de mensagens do seu e-mail. A senha provisória que você recebeu deve ser utilizada para fazer o primeiro acesso no sistema. Depois você poderá alterá-la para outra senha de preferência.
- 5 – Caso a senha seja enviada para um endereço de e-mail que você não utiliza mais, entre em contato com o SintufRJ (<https://sintufRJ.org.br/contato>) para informar o endereço eletrônico atual.
- 6 – Acesse a plataforma usando seu SIAPÉ e a senha que você recebeu por e-mail. Após fazer o login, clique na opção PERFIL.
- 7 – Atualize os seus dados (é obrigatória a inserção da foto do sindicalizado. Sem esse procedimento, o recadastramento não será concluído).
- 8 – Pronto! Você acaba de atualizar o seu cadastro no sistema do SintufRJ. Agora a comunicação entre você e o Sindicato será muito mais ágil e eficaz!

Atenção: Fique atento aos campos obrigatórios assinalados por asterisco (*).

E o que isso tem a ver com a festa de fim de ano?

É simples. Este ano, a reserva de convites para a festa de fim de ano do SintufRJ será feita por esta nova plataforma. O sindicalizado deverá acessá-la com o seu login e senha para fazer a inscrição para a festa.



Na recepção

A recepção do SintufRJ está preparada – com equipamento, inclusive câmera digital – para fazer o recadastramento junto com o sindicalizado. Portanto, é só se dirigir à sede e às subseções do Sindicato em caso de dificuldades.



Consuni volta a debater VivaUFRJ

Sintufjrj reafirma exigência de realização de audiências públicas para esclarecimento completo da comunidade universitária

QUINTA-FEIRA, 28 de novembro. Pela quinta vez, o VivaUFRJ foi pauta do Conselho Universitário. Direção da UFRJ diz que é preciso desmentir *fake news*

“O campus da Praia Vermelha vai ser vendido?” Perguntas como essa e outras sobre o futuro dos campi da UFRJ têm lotado as redes sociais, junto com as *fake news* sobre o VivaUFRJ. Por conta das dúvidas da comunidade universitária, o tema voltou à pauta do Conselho Universitário (Consuni) na sessão do dia 28. O grupo de trabalho do VivaUFRJ – Nadine Borges (diretora executiva e coordenadora institucional), João Carlos Ferraz, Ivan Carmo e Erikson Almendra – apresentou em detalhes o projeto.

Coordenadora do Sintufjrj, Joana de Angelis repetiu no Consuni a posição do Sintufjrj expressa em todas as reuniões que a entidade tem convocado e participado sobre o projeto VivaUFRJ: “O Sindicato é contrário a qualquer iniciativa que favoreça a privatização dos espaços da universidade ou que coloque em risco a produção técnico-acadêmico”,

“O Sindicato é contrário a qualquer iniciativa que favoreça a privatização dos espaços da universidade ou que coloque em risco a produção técnico-acadêmico”

Joana de Angelis
Coordenadora do Sintufjrj

e cobrou da Reitoria que cumpra o compromisso assumido com a comunidade universitária de realização de audiências públicas.

A conselheira e coordenadora-geral do Sindicato, Gerly Miceli, também se manifestou reafirmando a posição da bancada técnico-administrativa pela realização de discussão aberta com a comunidade universitária sobre o projeto. “Quem decide é a UFRJ, e qualquer projeto que proponha modificar a UFRJ tem que ser debatido publicamente. É uma questão de máxima lisura e transparência”, disse ela.

Esclarecendo dúvidas

O vice-reitor Carlos Frederico Rocha fez uma retrospectiva sobre o VivaUFRJ: o projeto é institucional, iniciado em 2017, na gestão do ex-reitor Roberto Leher, e irá gerar frutos para a próxima administração. Segundo ele, aquela era a quinta vez que o VivaUFRJ estava sendo discutido no Consuni e que a

proposta já havia sido apresentada em 28 reuniões.

Rocha informou que espera para dezembro o resultado sobre o levantamento da viabilidade técnica e de valorização da cessão dos imóveis da universidade, a cargo de uma empresa contratada pelo convênio BNDES/UFRJ. E se comprometeu que, depois de analisados pelo grupo de trabalho, os relatórios seriam apresentados à comunidade universitária em fóruns e audiências públicas, e em março, a Comissão de Desenvolvimento do Consuni conduziria a discussão no colegiado.

Projeto de lei

O arquiteto Ivan Carmo disse que as informações sobre o projeto de lei que a Prefeitura do Rio enviará à Câmara de Vereadores foram truncadas. Mas reconheceu como ponto polêmico mesmo a questão do gabarito. Segundo o arquiteto, a indicação

do projeto de lei é que os prédios tenham 20 metros e não 20 andares, o que significa metade ou 1/3 dos prédios da Rua Lauro Müller, e que somente em caso excepcional e com a autorização da Prefeitura do Rio as construções poderão chegar à altura daqueles prédios.

O Consuni ratificou a necessidade de maior divulgação sobre o projeto pela Reitoria. Gerly propôs a elaboração de um calendário de discussão para que o voto dos conselheiros seja um reflexo do debate na comunidade.

Na avaliação de Joana de Angelis, os esclarecimentos feitos pelo grupo de trabalho foram importantes para desconstruir a especulação em torno do projeto e reforçar a necessidade de se manter não só o acesso às informações, como também o compromisso público assumido pelo vice-reitor para que isso ocorra.

Violência no trabalho

Bate-papo qualificado põe em questão os diversos tipos de hostilidade que afetam o dia a dia dos trabalhadores

“Diante da inexistência de uma política institucional que dê conta do problema, a atividade do Sintufrj inicia e provoca o debate na universidade a respeito”, anunciou a coordenadora sindical Noemi de Andrade, na abertura da roda de conversa “Múltiplas Violências no trabalho: Racismo, Machismo, LGBTfobia e Assédio Moral”, realizada pela entidade na terça-feira, 26 de novembro, no saguão do auditório do Quinhentão (CCS).

A roda contou com a presença de especialistas em assédio moral, violência e assédio sexual contra a mulher e a população LGBTI+, da Escola de Serviço Social da UFRJ (ESS), e o público participante pôde compartilhar suas boas e más experiências, angústias e opiniões. “Nosso objetivo é fomentar uma política de combate aos vários tipos de violência existentes nos locais de trabalho”, acrescentou a coordenadora.

Assédio moral

Quem abriu o bate-papo foi a professora Alzira Guarany, que investiga o impacto do assédio moral na saúde dos trabalhadores. Ela esclareceu que assédio moral não é crime, e recomendou que se olhasse o contexto organizacional dos setores de trabalho para entender sua gestão. “Quando se busca resultados, a pressão e os casos de assédio aumentam. Nossa universidade se pauta em valores quantitativos, e temos que levar em conta que o trabalho desenvolvido é feito por pessoas e para pessoas” disse ele.

Assédio e violência sexual

Ludmila Fontenele Caval-



Foto: Renan Silva

MÚLTIPLAS violências no trabalho: racismo, machismo, LGBTfobia e assédio moral foram os temas tratados no debate

canti, do Núcleo de Políticas Públicas, Identidades e Trabalho da ESS, explicou como se dá o assédio sexual no local de trabalho: “Pode envolver uma exigência de sexo em troca de algum benefício no emprego ou outras ações que criem um ambiente de trabalho hostil, humilhante ou intimidador para a vítima”.

“A violência sexual é uma das expressões da violência de gênero mais cruéis e persistentes”, classificou a professora, e apresentou os dados do Dossiê Mulher 2019 elaborado com base nas estatísticas de 2018: a cada dois minutos uma mulher sofre violência doméstica no Brasil. Por dia, ocorrem 180 estupros no país, e a maioria das vítimas é mulher (81,8%), sendo que 53,8% tinham até 13 anos. E, no Rio de Janeiro, a cada cinco dias uma mulher é vítima de feminicídio.

Segundo a especialista, essa situação tem que ser enfrentada com políticas amplas e articuladas, que deem conta da complexidade da violência contra as mulheres em todas as suas expressões, e também requer ação conjunta de diversos setores.

LGBTfobia

A apresentação do professor Guilherme Almeida, que trabalha há 20 anos com o tema da diversidade sexual e de gênero, foi impactante. Além de revelar as dificuldades enfrentadas pela população LGBTI+, ele deu um depoimento pessoal e corajoso sobre sua condição de pessoa trans.

“Sou um homem trans. Fui o primeiro professor trans de universidade pública do país e tive problemas para me identificar e assumir. Estou dirimindo isso, porque vencer a bar-

bárie que estamos vivendo passa por isso”.

O auxiliar de cozinha do Restaurante Central, Jorge Santos Lima, se emocionou ao relatar alguns casos que

presenciou de covardia contra pessoas LGBTI+ que conhecia: “A gente vê muita falta de humanidade das pessoas por causa do preconceito”.

LITERATURA

Editora UFRJ: *Encontros Escritos*

Obra de semântica histórica do Brasil no século XVI, de Luciana Villas Bôas, é a mais recente publicação da Editora UFRJ. O lançamento será na Livraria Argumento, na Rua Dias Ferreira, 417, no dia 10 de dezembro, às 19h.

Publicado originalmente em alemão, em 2017, o livro enfoca as primeiras narrativas sobre o Brasil e o Novo Mundo publicadas em várias línguas e contex-

tos no decorrer do século XVI. A autora mostra que esses relatos estão longe de apenas servir à dominação colonial ou à imaginação de europeus.

Luciana Villas Bôas, doutora em Literatura Comparada e Germanística e professora do Departamento de Letras Anglo-Germânicas da UFRJ, traduziu obras e organizou coletâneas, sobretudo nas áreas de história dos conceitos.

Definidos os times que vão disputar o título

Com os resultados dos jogos da semana, as equipes da Educação Física e Vila Residencial vão disputar a final da Copa SintufRJ na categoria sub-45 anos.

Na categoria acima de 45 anos, a finalíssima será jogada pelos times da Prefeitura Universitária e da Educação Física. Todos os jogos serão no campo da Prefeitura.

Goleada

A equipe da Educação Física goleou o time do CCS na categoria sub-45 anos na sexta-feira, 29 de novembro. O placar elástico de 4 a 1 traduziu o domínio da Educação Física, que teve maior posse de bola e agressividade nas jogadas de ataque.

Os gols foram marcados por Diogo, Leandro, Tiago e Ricardo. Para o CCS, descontou Peter. Apesar da vitória, a Educação Física aparece na tabela de classificação atrás do time da Vila Residencial, que lidera o torneio na categoria sub-45.

Decisão

Nesta categoria, CCS e ETU vão disputar o terceiro lugar

e Educação Física decide o campeonato num jogo com a equipe da Vila, que lidera a competição. A data, inicialmente prevista para a próxima sexta-feira, 6 de dezembro, ainda será confirmada.

Prefeitura derrota HUCFF

Na quarta-feira, 27 de novembro, pela categoria acima de 45 anos, a Prefeitura Universitária ganhou por 4 a 2 o HUCFF.

Os gols da Prefeitura foram marcados por Luiz Carlos (2), Robson Alves e Francisco Chagas. Pelo HU descontaram Ronaldo Silva e Antônio Cesar.

Com o resultado, a Prefeitura consolida sua liderança, seguida pela Educação Física. HUCFF está em terceiro e o CCS segurando a lanterna.

Final

Na categoria acima de 45 anos, o HUCFF e o CCS decidem o terceiro lugar, enquanto a Prefeitura Universitária e a Educação Física fazem a finalíssima. Esses jogos devem ser realizados na quarta-feira, 6 de dezembro. Mas esta data precisa de confirmação.

Fotos: Renan Silva



QUARTA-FEIRA, 27. Prefeitura vence HUCFF na categoria acima de 45 anos



SEXTA-FEIRA, 29 DE DEZEMBRO. Educação Física goleia CCS

ACIMA DOS 45 ANOS

CLASSIFICAÇÃO	EQUIPE	PONTOS	JOGOS	VITÓRIA	GP	GC	SG	C. AMARELO	C. VERMELHO
1º	PU	9	3	3	7	2	5	6	0
2º	EEFD	6	3	2	14	3	11	2	0
3º	HUCFF	3	3	1	5	13	-10	1	0
4º	CCS	0	3	0	0	8	-8	4	1

ABAIXO DOS 45 ANOS

CLASSIFICAÇÃO	EQUIPE	PONTOS	JOGOS	VITÓRIA	GP	GC	SG	C. AMARELO	C. VERMELHO
1º	VILA	9	3	3	8	2	6	6	2
2º	EEFD	6	3	2	11	6	5	5	0
3º	CCS	1	3	0	2	6	-4	6	2
4º	ETU	1	3	0	1	8	-7	2	0